

Acesso e permanência ao ensino superior no Brasil: reflexões insubmissas

Willame Anderson Simões Rebouças (UERN)

willameanderson@gmail.com

Iasmin da Costa Marinho (UERN)

iasmincosta@uern.br

Mirthis Yammilit da Conceição Almeida (UERN)

mirthisalmeida@uern.br

A pesquisa em tela buscou construir reflexões insubmissas acerca do acesso e da permanência ao ensino superior no Brasil. Este diálogo iniciou com as pesquisas: “A gestão das desigualdades em contexto pandêmico: recortes sobre o perfil socioeconômico e acesso às políticas institucionais dos estudantes da FE/UERN”, realizada em 2021 pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PIBIC-UERN), e na monografia “Acesso e permanência da comunidade LGBTQIAP+ ao ensino superior: a voz da representação estudantil da UERN” concluída em 2022.

Desse modo, as reflexões aqui apresentadas dão-se sob os procedimentos metodológicos da abordagem qualitativa (MINAYO, 2002), com viés bibliográfico, cujo *corpus* material se constituiu pela técnica de categorização temática da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Por quais, evidenciamos as categorias: acesso, permanência e evasão ao ensino superior, categorias indissociáveis, embora permeadas por particularidades (MACIEL; CUNHA JÚNIOR; LIMA, 2019).

Mediante o exposto, partimos da constatação de Cury (2002) que o acesso à educação tem sido marcado por contradições produzidas na estratificação social resultante das desigualdades sociais cristalizadas como desigualdades educativas, o que desde à educação básica

fragiliza o acesso ao ensino superior sob égide da extrema pobreza e das amplas formas de vulnerabilidade social (ZAGO, 2006).

Do ponto de vista histórico, a dissertação de Oliveira (2014) tece uma investigação, desde o contexto imperial até a contemporaneidade democrática, nos governos Lula (2003-2010). Nesta pesquisa desvela-se o caráter tardio da implantação do ensino superior no Brasil, somente após quase 300 anos de colonização, com a perseguição de Napoleão Bonaparte que resultou na fuga da coroa portuguesa para à colônia foi que criaram os primeiros cursos, de medicina, engenharia e formação militar, exclusivos da elite aristocrática, e que, desde sua origem excludente atravessa séculos sob os memos princípios elitizados.

Este caráter excludente deixou\deixa fora do ensino superior principalmente as camadas populares, mulheres, povos indígenas, quilombolas, pobres, ciganos, ribeirinhos, LGBTQIAP+, etc., trabalhadores em geral, estes que muitas vezes, quando contemplados pela formação escolar, foram relegados a aprender a ler, escrever e contar (SAVIANI, 2013).

Nesse interim, após o regime militar, se vive a luta pela redemocratização do país, pela democratização da educação e pela conquista de direitos sociais, diante do enfrentamento às políticas de sucateamento e precarização do ensino superior constituídas sob viés neoliberal com Fernando Henrique Cardoso (OLIVEIRA, 2014), mais especificamente, a partir do governo Lula (2003-2010) algumas reivindicações se expressaram em conquistas, num projeto societário que possibilitou a expansão do acesso, permanência e conclusão ao ensino superior, com a criação de novas universidades públicas.

Nesse período, podemos citar políticas e programas, como: Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o Programa Nacional de Assistência Estudantil para

as instituições de educação superior públicas estaduais (PNAEST), as Políticas de Ações Afirmativas regulamentadas por meio da Lei 12.711/2012. (OLIVEIRA,2014), que, entre outros aspectos, situam-se no reconhecimento da dívida histórica e de sua reparação, aos pobres, as pessoas pretas, pardas, ciganas, ribeirinhas, indígenas, Pessoas com Deficiência (PCD) (OLIVEIRA et. al., 2008; PAULA, 2017).

Vale destacar que a conquista do acesso não garante a permanência e a conclusão, dado que, há estudantes que estudam sem condições objetivas de sobrevivência, alimentação, transporte, material educativo, tecnológico e didático, além das questões pessoais, e, sociais com típicas “diferenças e peculiaridades para os estudantes” (ABREU; XIMENES, 2021, p. 2) e acabam compelidos a evadir.

Segundo Paula (2017) três categorias implicam diretamente na permanência na universidade, são elas, a questão econômica, pedagógica e simbólico-subjetiva. No aspecto econômico, Paula (2017) relata os problemas relativos à sobrevivência, que podem levar ao mercado de mercado de trabalho, e resultar na evasão, os que não trabalham ainda sim precisam de subsídios financeiros para manter-se na universidade. Problema enraizado, para Souza, Lapa e Mafra (2018), no sistema capitalista que cristaliza desigualdades econômicas.

No aspecto pedagógico, Paula (2017) discute que muitos dos estudantes, sobretudo, aqueles com baixa renda, chegam à universidade com conhecimentos fragilizados desde a educação básica, criando, condições de reprovação, fracasso e evasão. Abreu e Ximenes (2021) afirmam que tais aspectos se ligam ao rendimento acadêmico, aos próprios currículos e as práticas pedagógicas autoritárias, estas que se apresenta como corpo ideológico das estruturas de dominação (APPLE, 2006).

Com relação ao aspecto de permanência simbólico-subjetivo, Paula (2017, p. 311), “referem-se a uma inclusão excludente efetuada

no interior das universidades [...] que continuando elitistas, não estão voltadas para receber uma clientela de origem popular”, o que implica no enfrentamento epistêmico das violências estruturais (econômicas, patriarcais, coloniais, étnico-raciais etc.), que além de manter o *status quo* resultam na evasão. Aspecto que se "caracteriza por um conjunto de fatores, que são multiplicativos e que vão definir as atitudes e motivações do estudante universitário." (BUENO, 1993, p. 13), como, frustração, adoecimento, abandono de expectativas profissionais e perspectivas de futuro não como fenômeno individual, mas sobretudo societário.

Nossas considerações indicam que o acesso, a permanência e a evasão no ensino superior, estão diretamente ligadas as questões sociais, econômicas, culturais, geográficas, identitárias, e se estruturam no escopo do projeto societário, por isso, não são expressão da vontade meritocrática e da culpabilização pelo fracasso, pois é corpo da reprodução dominante mantenedora do *status quo*, e da negação do conhecimento, o que requer a insubmissão das camadas populares na defesa de uma universidade democrática, que se pinte de povo.

Referências

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ABREU, Márcia Kelma de Alencar; XIMENES, Verônica Moraes. Pobreza, permanência de universitários e assistência estudantil: uma análise psicossocial. **Psicologia USP**, v. 32, p. 1-11. 2021.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; 2016.

BUENO, José Lino Oliveira. A EVASÃO DE ALUNOS. **Paidéia**, Ribeirão Preto, p. 9-16. ago. 1993.

CURY, Carlos Roberto Jamil. DIREITO À EDUCAÇÃO: DIREITO À IGUALDADE, DIREITO À DIFERENÇA. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 245-262. 2002.

MACIEL, Carina Elisabeth; CUNHA JÚNIOR, Mauro; LIMA, Tatiane da Silva. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 45. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. Editora: Hucitec, Rio de Janeiro, 269p., 2000.

OLIVEIRA, João Ferreira de; CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL. In: BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de; MOROSINI, Marília (org.). **Educação Superior no Brasil – 10 Anos Pós-LDB**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

OLIVEIRA, Jonas de Paula. **ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO ENEM/SISU: uma análise da implementação nas universidades sul-mato-grossenses**. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2014.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 301-315. jul. 2017.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4ª ed. Campinas, SP: Autores e Associados, 2013. (coleção memórias da Educação).

SOUZA, Sirlei de; LAPA, Fernanda Brandão; MAFRA, Daniela. Os desafios do acesso e da permanência no ensino superior: experiências de uma universidade comunitária. *In: X CIDU: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA*, 2018, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2018, n.p.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Rev. Bras. Educ.** 2006, vol.11, n.32, p. 226-237.